

EDUCAÇÃO

V.12 • N.1 • Publicação Contínua - 2023

ISSN Digital: 2316-3828

ISSN Impresso: 2316-333X

DOI: 10.17564/2316-3828.2023v12n1p299-318



A ESCRITA POLIFÔNICA SOBRE A FUNDAÇÃO DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE SERGIPE

POLYPHONIC WRITING ON THE FOUNDATION OF THE
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE SERGIPE

LA ESCRITURA POLIFÓNICA SOBRE LA FUNDACIÓN DEL
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE SERGIPE

Kadja Emanuelle Araujo Santos¹
Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a fundação e as práticas educativas do Conservatório de Música de Sergipe em seu primeiro ano de atividade. Está fundamentado nos conceitos de representações e práticas (CHARTIER, 1990), instituições educativas (MAGALHÃES, 2004) e cultura escolar (JULIA, 2001). A pesquisa é qualitativa de caráter histórico-documental e as fontes que deram suporte para a realização deste trabalho foram as produções acadêmicas sobre a fundação do Conservatório de Música de Sergipe e as edições de novembro de 1945 a dezembro de 1946 do Jornal Diário Oficial de Sergipe e do Jornal Correio de Aracaju. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, análise documental de jornais, imagens e da legislação educacional (Decretos, Pareceres, Leis). Os resultados revelam a realização do Curso de Férias (1945) como a primeira prática educativa promovida pela Instituição, o processo de admissão de alunos (1945 e 1946) e as apresentações musicais.

PALAVRAS-CHAVE

Práticas Educativas. Educação Musical. Conservatório de Música de Sergipe.

ABSTRACT

This paper aims at analyzing the foundation and the educational practices from the first year of service at the Conservatório de Música de Sergipe. This investigation is based on concepts regarding representations and practices (CHARTIER, 1990), educational institutions (MAGALHÃES, 2004), and school culture (JULIA, 2001). This is a qualitative inquiry grounded on a documentary and historical perspective, and it was implemented through the exam of academic papers about the foundation of the Conservatório de Música de Sergipe as well as issues of *Jornal Diário Oficial de Sergipe* and *Jornal Correio de Aracaju* which happened to be two newspapers made available from November, 1945, to December, 1946. The methodological apparatus features bibliographic review, documentary analysis of newspaper issues, pictures and educational legislation (Decrees, Official Reports and Laws). The results uncovered the offering of a Vacation Course (1945) as the very first educational practice provided by the aforementioned institution, the applying students' process (1945 and 1946) as well as musical performances.

KEYWORDS

Musical Education. Conservatório De Música De Sergipe. Educational Practices.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo analizar la fundación y las prácticas educativas en el Conservatorio de Música de Sergipe en su primer año de actividad. Esta investigación se basa en los conceptos de representaciones y prácticas (CHARTIER, 1990), instituciones educativas (MAGALHÃES, 2004) y cultura escolar (JULIA, 2001). La investigación es cualitativa con carácter histórico-documental y las fuentes que sustentaron este trabajo fueron las producciones académicas sobre la fundación del Conservatório de Música de Sergipe y las ediciones de noviembre de 1945 a diciembre de 1946 de los periódicos *Diário Oficial de Sergipe* y *Correio de Aracaju*. La metodología utilizada fue la revisión bibliográfica, análisis documental de periódicos, imágenes y legislación educativa (Decretos, Dictámenes, Leyes). Los resultados revelan la implementación del Curso de Vacaciones/verano (1945) como primera práctica educativa impulsada por la Institución, el proceso de admisión de alumnos (1945 y 1946) y las actuaciones musicales.

PALABRAS CLAVE

Educación musical. Conservatorio de Música de Sergipe. Prácticas educativas.

1 INTRODUÇÃO

As produções acadêmicas que tratam sobre a fundação do Conservatório de Música de Sergipe ora divergem e ora se alinham em suas análises. Nesse sentido, intitulamos este trabalho como escrita polifônica, em alusão a polifonia vocal que consiste em uma das características da música que é formada por duas ou mais melodias independentes que em determinados momentos se entrelaçam formando um tipo específico de composição musical.

Identificamos que a fundação do Conservatório de Música de Sergipe é historicizada por Conceição (1997), Nascimento (2003), Andrade (2012) e Santos (2012). A partir da revisão bibliográfica destas produções acadêmicas sobre a fundação do Conservatório de Música de Sergipe, buscamos analisar a fundação e as práticas educativas no Conservatório de Música de Sergipe em seu primeiro ano de atividade, de novembro de 1945 a dezembro de 1946. Para alcançar este objetivo, investigamos nos Jornais Diário Oficial de Sergipe e Jornal Correio de Aracaju (edições de novembro de 1945 a dezembro de 1946), analisamos a legislação educacional (Decretos, Pareceres, Regimentos, Leis) e imagens.

Esta pesquisa qualitativa de caráter histórico-documental integra uma dissertação de Mestrado que investigou as Práticas Educativas no Conservatório de Música de Sergipe (1961-1979). O referencial teórico-metodológico está fundamentado na Nova História Cultural, na perspectiva do método histórico com o objetivo de compreender a representatividade social e educativa do Conservatório de Música de Sergipe por meio das práticas educativas. A investigação é fundamentada nos conceitos de representações e práticas (CHARTIER, 1990), instituições educativas (MAGALHÃES, 2004) e cultura escolar (JULIA, 2001).

Os resultados da pesquisa revelam a realização do Curso de Férias (1945) como a primeira prática educativa promovida pela Instituição, o primeiro Regimento Interno Escolar (1946), o processo de admissão de alunos (1945 e 1946) e as apresentações musicais.

2 OS PRELÚDIOS DA CRIAÇÃO

A fundação do Conservatório de Música de Sergipe está relacionada diretamente às práticas educativas do projeto de Canto Orfeônico no Brasil que incluiu a música como disciplina obrigatória nos currículos escolares em todos os níveis de ensino durante o Governo Vargas (1930-1945), ações de formação docente para o ensino da disciplina Canto Orfeônico e a criação de instituições educativa-musicais por todo país.

O projeto nacional de canto orfeônico foi coordenado pelo músico e compositor Heitor Villa-Lobos, conhecido por uma pedagogia de princípios nacionalistas e cívicos, que contribuiu aos ideais políticos de desenvolvimento de uma cultura nacional. Em Sergipe foi liderado pelos professores e maestros Vieira Brandão e Genaro Plech, caracterizado por apresentações musicais públicas de hinos cívicos e canções, ações de formação docente, como viagens dos professores às cidades do Rio de Janeiro e Recife para a realização de cursos de formação e a fundação do Conservatório de Música de Sergipe.

Em meio a reformulação nacional do ensino, entre 1942 e 1946, conhecida por Reforma Capanema, foram sancionados decretos nacionais com o objetivo de reformular o ensino primário e o secundário. Em relação ao ensino de música, em 1942 foi instituído um novo órgão destinado a formação profissional em Música e à regulação dos estabelecimentos de ensino de Canto Orfeônico: o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico (CNCO), criado por meio do Decreto nº 4.993 da Presidência da República em 26 de novembro de 1942, assinado pelo presidente Getúlio Vargas e Gustavo Capanema, então Ministro da Educação e Saúde Pública. Dentre as suas competências, instituía o Decreto: “formar candidatos ao magistério do canto orfeônico nos estabelecimentos de ensino primário e de grau secundário” (BRASIL, 1942).

O CNCO foi criado com o objetivo de orientar, controlar e fiscalizar a execução da referida disciplina em todas as instituições educacionais espalhadas pelo país, determinando os programas, os conceitos de ensino, as formas de avaliação e seleção de professores de Canto Orfeônico para atuarem no magistério público (SILVA, 2019). Anteriormente, as ações de coordenação dos cursos de formação de professores e do desenvolvimento do ensino de música nas escolas primária estavam sob organização da Superintendência de Educação Musical e Artística (SEMA).

Isto é, a formação dos primeiros professores da disciplina Canto Orfeônico do Instituto de Educação Rui Barbosa, do Colégio Atheneu Sergipense e do Conservatório de Música de Sergipe³ foi realizada pelos cursos promovidos pela SEMA, no Distrito Federal, no Curso de Pedagogia da Música e do Canto Orfeônico, ministrado por Vieira Brandão em Sergipe, Cursos no CNCO, na cidade do Rio de Janeiro, e em cursos intensivos na cidade de Recife (SANTOS, 2012; SILVA, 2019).

A portaria ministerial nº 215 de 18 de abril de 1945 determinou que apenas os professores com formação regulamentada pelo Conservatório Nacional de Canto Orfeônico ou instituições similares, poderiam exercer a docência em Canto Orfeônico nas instituições educacionais, sob autorização do Governo Federal (BRASIL, 1945). Nesse sentido, Conceição (1997, p. 25) revela a necessidade de formação e qualificação de um maior quantitativo de professores de música em Sergipe na década de 1940:

Embora o Canto Orfeônico, houvesse sido difundido em todas as escolas do Estado, o número de profissionais capacitados ao ensino era insatisfatório. Cumpria-se pois, a imperiosa necessidade de preparar um contingente qualificado para ministrar a disciplina e dar continuidade ao trabalho dos poucos que o havia abraçado como os já mencionados Genaro Plech e Alfeu Menezes. Fazia-se mister, outrossim reciclar os professores já existentes sobretudo os do interior do Estado.

Neste contexto, Silva (2019, p. 83), destaca a necessidade da criação de institutos de formação docente pelo país:

A distância de alguns estados bem como a dificuldade de alguns professores de se ausentarem de suas respectivas moradas para irem ao Rio de Janeiro realizar o curso de capacitação a fim de legitimarem suas carreiras docentes suscitou a necessi-

3 Na época eram denominados, respectivamente, Instituto Pedagógico Rui Barbosa, Colégio Estadual de Sergipe e Instituto de Música e Canto Orfeônico de Sergipe.

dade da criação de instituições espalhadas pelos estados brasileiros que funcionassem segundo as orientações e diretrizes do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico.

Santos, Ferronato e Mecenas (2019), ao analisarem a história dos Conservatórios Brasileiros de Canto Orfeônico, revelam que entre 1942 a 1956 foram criados o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, no Rio de Janeiro (1942), o Instituto de Música e Canto Orfeônico de Sergipe, em Aracaju (1945), o Conservatório Paulista de Canto Orfeônico, em São Paulo (1947); o Conservatório de Canto Orfeônico Maestro Julião, em Campinas (1950); o Conservatório Baiano de Canto Orfeônico, em Salvador (1950); o Conservatório de Canto Orfeônico da Paraíba, em João Pessoa (1952); e o Conservatório Estadual de Canto Orfeônico do Paraná, em Curitiba (1956) (SILVA, 2019; SANTOS, *et al.* 2019).

O Conservatório de Música de Sergipe foi fundado em 1945, com a denominação Instituto de Música e Canto Orfeônico de Sergipe (IMCOSE), por meio do Decreto nº 840 de 28 de novembro de 1945, sancionado por Huald Santaflor Cardoso, Interventor Federal no Estado de Sergipe, e subordinado ao Departamento de Educação do Estado com sede no Instituto Pedagógico Rui Barbosa em Aracaju. Nessa época tinha como objetivo, “preparar e diplomar em curso especializado o professorado de música e canto orfeônico imprescindível às necessidades da Instituição pública local” (DIÁRIO OFICIAL DE SERGIPE, 29 de novembro de 1945).

Santos (2012) e Silva (2019) discutiram sobre as motivações para que a fundação do Conservatório de Música de Sergipe tenha sido priorizada frente a outras instituições, dois anos após a fundação do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico. As razões apontadas pelos autores que favoreceram a criação da Instituição são: a) De ordem política – destacando as relações amistosas com o governo federal da época; b) Devido o número significativo de professores em Sergipe com formação musical; c) Por ter enviado professores para os cursos de formação no Rio de Janeiro antes dos outros estados. Como exemplo, citamos o Curso de Emergência realizado pelo Maestro Genaro Plech, professor catedrático do Instituto Pedagógico “Rui Barbosa” e superintendente do estado do ensino e estudo de canto orfeônico.

Andrade (2012) e Conceição (1997) associaram a criação do Conservatório de Música de Sergipe ao desenvolvimento exitoso do Projeto Canto Orfeônico em Sergipe e as atividades do professor Genaro Plech e do professor Alfeu Menezes nas escolas sergipanas. As pesquisas de Lima e Borges (2010) revelaram que as solicitações de criação de um Conservatório de Música ocorreram em décadas anteriores à sua fundação. Conforme as autoras destacam, uma festividade na ocasião da inauguração do Curso de Música Santa Cecília, da professora Maria Valdete de Melo⁴, com a presença de representantes do Estado, foi o “ambiente onde teria sido fecundada a primeira idéia (*sic*) da criação de um Conservatório de Música em Sergipe, portanto, catorze anos antes da concretização de tal projeto” (LIMA; BORGES, 2010, p. 16). Ainda de acordo com Lima e Borges,

A linda hora musical decorreu agradabilíssima, em meio a satisfação de todos os convidados. Terminada esta, o Dr. Bastos Coelho, director da Hygiene Estadual falou em nome da srta. Maria Waldette, esternando a sua gratidão ao exmo. sr. Interventor pelo seu alto e

4 Percebemos divergências na escrita dos autores quanto aos nomes dos Interventores e educadores. Utilizaremos a escrita conforme foi encontrado nos decretos e portaria de nomeação dos docentes.

magnânimo gesto em prol da arte divina de Mozart e Beethoven, coadjuvando, decididamente a obra que aquela Maestrina vem realizando para mais expressão e cultivo musical em nosso meio e pedindo então ao Chefe de Estado a criação de um Conservatório sergipano. S.s. foi muito aplaudido, tendo o Capitão Maynard agradecido em palavras sinceras e de larga demonstração do seu apoio à esplêndida idéia do ilustre médico. Assim, talvez, dentro em breve tenhamos um conservatório da música para gaudio da nossa mocidade. (SERGIPE JORNAL, 1931, p. 4 apud LIMA; BORGES 2010, p. 16).

Os anseios da sociedade sergipana por uma instituição de ensino de música foram percebidos pelos agradecimentos entusiasmados enviados por telegrama e visitas ao interventor do Estado pela ocasião da fundação do Conservatório de Música de Sergipe. O Diário Oficial de Sergipe de 4 de dezembro de 1945 noticiou a visita dos professores Genaro Plech, Frederico Gentil, João Oliveira, Horário Nelson, Dirceu Aboim e Maria do Carmo Albuquerque ao Interventor Hunald Cardoso. Naquela edição ainda constava a transcrição do telegrama do Professor Plech ao Interventor:

Aracaju, 1º - Imensamente satisfeito, possuído alegria incontida ante realidade meu sonho, velho ideal (sic) tradutor de cultura Vossência dou-lhe meus calorosos parabéns mediante assinatura áureo ato criação INSTITUTO MÚSICA CANTO ORFEÔNICO. Vossência acaba dotar Estado serviço inestimável que lhe recordará eternamente o nome de seu ilustre avô professor Joaquim Maurício Cardoso glorioso fundador da intelectualidade Sergipe na sinfônica Estância, acrescentando Vossência, destarte, mais uma pedra das que há colocado juntamente com Gracho, Eleyson, Brício, José de Alencar, Severiano, Melcksedek e outros lustrais membros da esclarecida família Cardoso, no pedestal da cultura intelectual, política e administrativa do Panteon Sergipense. Aceite, Vossência, pois, meus profusos saudaes, acrescidos de maior estima e de maior admiração a seu espírito elevado de administrador compenetrado de sua lídima missão de mestre e de intelectual, Respeitosamente. – Genaro Plech (DIÁRIO OFICIAL DE SERGIPE, 4 de dezembro de 1945, p. 4).

Os primeiros anos de atividades do Conservatório de Música de Sergipe foram noticiados pelo Jornal Diário Oficial de Sergipe em que consta as publicações dos decretos, nomeações do corpo docente, regimento escolar, editais de inscrição dos cursos, assim como as manifestações públicas e apresentações realizadas. Apresentaremos um recorte das atividades no primeiro ano de atividade de 29 novembro de 1945, data da criação da Instituição, a 31 de dezembro de 1946.

3 PRIMEIROS EXAMES DE ADMISSÃO DE ALUNOS

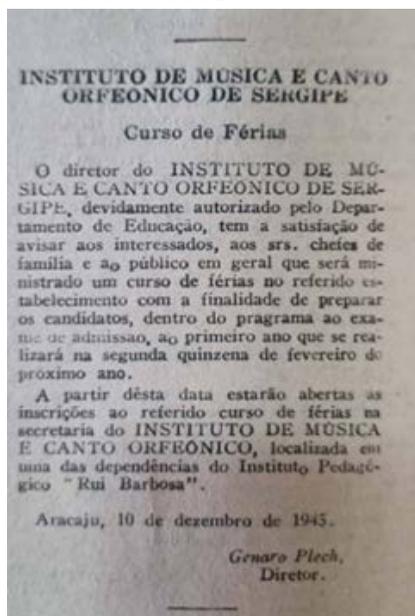
Após a promulgação do Decreto de criação, o Diário de Sergipe (1945) registrou a designação do Professor Genaro Plech como diretor da Instituição, em 4 de dezembro de 1945; a nomeação do corpo docente, entre dezembro de 1945 e março de 1946; e a abertura das inscrições do Curso de Férias com a finalidade de preparar alunos para o exame de admissão da Instituição.

Para Santos (2012) e Conceição (1997), o Conservatório de Música de Sergipe iniciou suas atividades no ano seguinte à sua criação. Porém, compreendemos a realização do Curso de Férias como a primeira prática educativa promovida pela Instituição, a partir do entendimento de Magalhães (2004, p. 3) ao considerar que,

[...] as práticas educativas correspondem a uma produção (projeto, ato, organização, relato) e não a resíduos (arqueologia), pelo que a sua hermenêutica se processa basicamente com recurso a testemunhos escritos e à reconstituição dos processos pedagógico-didáticos.

Logo, a realização do Curso de Férias em dezembro de 1945, marca o início das atividades pedagógicas e administrativas no mesmo ano de fundação do Conservatório de Música de Sergipe, conforme registra a figura a seguir.

Figura 1 – Nota sobre o Curso de Férias do IMCOSE



Fonte: Diário Oficial de Sergipe (12 dez. 1945, p. 4).

As informações registradas na referida nota revelam o objetivo do Curso de Férias em preparar os alunos para o exame de admissão a ser realizado no ano seguinte. As inscrições da atividade ocorreram em 10 de dezembro e o início das aulas em 20 de dezembro de 1945, às 14h00, com a matrícula de 100 alunos, dentre os quais, contavam-se “[...] sacerdotes e professoras, além de grande número de colegiais” (DIÁRIO OFICIAL DE SERGIPE, 21 de dezembro de 1945, p. 6).

Não houve divulgação da lista de inscritos ou de aprovação do curso no Periódico, porém as expectativas sobre a criação da Instituição e as primeiras atividades desenvolvidas foram noticiadas em 22 de dezembro de 1945 no Diário Oficial de Sergipe, na ocasião da visita dos alunos do Curso de Férias e do diretor Genaro Plech ao Interventor Hunaldo Cardoso:

Logo após a primeira aula do Instituto de Música e Canto Orfeônico de Sergipe, todos os seus alunos, incorporados, tendo a frente o professor Genaro Plech, diretor daquele educandário artístico, estiveram no Palácio do Governo, afim de homenagear o Exmo. Sr. Interventor Federal, Desembargador Hunaldo Cardoso, criador da mencionada Instituição. Recebidos por S. Exma, no salão central do Palácio, falaram o professor Genaro Plech e o revmto. Cônego Waldemar Rezende, exteriorizando a gratidão de mestres e alunos do Instituto de Música, e pondo em destaque a repercussão francamente favorável, dentro e fora de Sergipe, que se observa em torno da feliz iniciativa do Governo criando aquela Casa de ensino especializado, de cuja falta nos ressentimos. O Chefe do Governo Sergipano, por fim, agradeceu a homenagem declarando estar satisfeito com os primeiros resultados, eis que, além de centenas de jovens, vêm-se matriculados no Instituto virtuosos sacerdotes e pessoas outras de destaque. Estava certo – concluiu S. Exa. – que a semente não fôra lançada em terreno árido, e assim sendo, o Instituto de Música e Canto Orfeônico de Sergipe, pela utilidade pública de que se reveste, certamente há de prosperar em nossa terra, para que o bom nome cívico e artístico de Sergipe sempre se firmasse, cada vez mais, no concerto das outras Unidades da Federação. (DIÁRIO OFICIAL DE SERGIPE, 22 de dezembro de 1945, p. 6).

Este relato é a última informação que faz referência à realização do Curso de Férias no periódico. Por meio dele, percebe-se o entusiasmo do Governo sergipano com a criação da Instituição e a adesão da sociedade, uma vez que o primeiro curso alcançou um número significativo de inscritos.

Em 15 de janeiro de 1946, foi publicado pela primeira vez no Diário Oficial de Sergipe o Edital nº 1 de abertura da inscrição para os exames de admissão. Conforme o edital, as inscrições ocorreram de 1º a 15 de fevereiro do referido ano, possuindo como requisitos os seguintes documentos: certificado de conclusões dos cursos normal ou ginásial, o atestado de vacina contra varíola, atestado de sanidade para comprovar a ausência de moléstia contagiosa do candidato e ter íntegros todos os órgãos dos sentidos (DIÁRIO OFICIAL DE SERGIPE, de 15 de janeiro de 1946). Neste edital não constava a informação sobre taxa de inscrição ou mensalidade, o que denota que este primeiro processo ocorreu de forma gratuita.

O programa apresentado no Edital divide-se em três disciplinas: Teoria Musical (prova escrita e prova oral), Piano e Violino. Os exames de admissão das provas foram realizados na segunda quinzena de fevereiro, formado por três professores designados pelo diretor três dias antes do início das provas, conforme demonstra o quadro a seguir.

Quadro 1 – Programa do primeiro exame de admissão (1946)

Prova Escrita de Teoria Musical	Prova Oral
a) ditado melódico no tom de Dó maior, de ritmo fácil; b) Compasso simples de 2, 3 e 4 tempos, valores, formação da escala de Dó maior tons e semi-tons nela compreendidos e denominação de seus graus.	a) Solfejo na clave de sol, de ritmo fácil, no tom de Dó maior; b) Leitura rítmica de proposições rítmicas fáceis, tomando como unidade de tempo a semínima e suas divisões, com os seguintes grupos rítmicos: duas colcheias, 4 semicolcheias o grupo sincopado, semicolcheia – colcheia – semicolcheia, o grupo três colcheias em quiálteras e pausas correspondentes.
Piano	Violino
a) Execução de um estudo do 1º volume de “Czerny”, de livre escolha do candidato; b) Execução de uma peça apresentada pelo candidato; c) Execução de uma escala e de um harpejo em tonalidade escolhida pelo candidato.	a) Execução de um exercício de qualquer Método Oficial; b) Execução de escalas de Dó Sol e Fá maiores; c) Execução de um estudo de livre escolha do candidato, com acompanhamento de Piano.

Fonte: Diário Oficial de Sergipe (5 jan. 1946, p. 2).

Os conteúdos listados exigiam conhecimento da linguagem musical e da prática instrumental, fazendo sentido a realização do Curso de Férias organizado como preparatório para os exames de admissão. Silva (2019), constatou que os conteúdos estabelecidos para a realização da prova escrita e oral eram similares aos ministrados nas aulas do ensino secundário no Colégio Atheneu Sergipense. Sobre os alunos da Instituição, a autora ponderou:

Subentende-se desta maneira que os alunos do Instituto traziam ao menos noções básicas para a realização do exame. Entretanto, para as provas de piano e violino o aluno deveria apresentar preparo quanto à execução dos instrumentos, este aspecto funciona como indício de caracterização do corpo discente do IMCOSE. Consideradas as exigências para o ingresso no Instituto, tais como certificação escolar de nível secundário, conhecimentos rudimentares de Música e certa familiaridade com instrumentos como piano e violino, não parece exagero dizer que os alunos que ingressavam no Instituto de Música possuíam posição social de média a elevada, uma vez que as chances de alunos economicamente desfavorecidos passarem nos exames eram mínimas. (SILVA, 2019, p. 8).

Sobre as dificuldades para ingresso de aluno na Instituição, revelou que

O Instituto ministrava cursos de piano e violino, mediante a exigência de frequentar também o curso de teoria básica. Dada as condições sociais e culturais da época, nem todos os alunos tinham acesso a instrumentos como esses, o que dificultava em grande medida o ingresso no Instituto. (SILVA, 2019, p. 88).

O resultado do primeiro exame de admissão do 1º ano do Curso Fundamental foi publicado no Diário Oficial de Sergipe em 26 de fevereiro de 1946. A relação contém 70 nomes de inscritos para o primeiro ano do Curso Fundamental e em ordem de crescente conforme a pontuação de 100 a 50. A lista revela que 28 inscritos foram classificados para o 1º ano do curso de piano, 13 para o 2º ano do curso de piano e 4 para o curso de violino.

A partir da análise desta lista de resultados identificamos o nome do Cônego Waldemar Rezende, citado pelo periódico do dia 22 de dezembro de 1945, como um dos alunos que manifestou gratidão pela criação da instituição. Percebemos a predominância de nomes femininos (81% do total de classificados) e maior número de inscritos para Piano (91% do total de classificados para os Cursos Fundamentais). Conceição (1997, p. 28), contextualizou que, “[...] para a sociedade da época o ensino de música, em especial de piano fazia parte da educação feminina. É interessante perceber que o curso de piano contava com o corpo discente basicamente composto por mulheres”.

Tal fenômeno assemelha-se aos resultados da pesquisa de Nogueira (2001), que estudou a história do Conservatório de Música de Pelotas entre 1918 e 1968, que revela menor participação masculina no corpo discente da Instituição em comparação com a presença feminina; a pesquisa de Toffano (2007) no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, em que constata que dos 617 alunos diplomados no curso de piano entre 1913 e 1929, apenas 17 eram do gênero masculino; e a investigação de Fucci Amato (2010), no Conservatório Musical de São Carlos em que observou a associação direta do gênero feminino ao pianismo.

Sobre o funcionamento das aulas e do corpo discente, Conceição (1997, p. 29), revelou que, “como grande parte dos alunos do IMCOSE fosse feminino, não era bem aceito pela sociedade que as alunas saíssem para estudar à noite. Todavia, este era o único horário disponível, posto que estudavam durante o dia” (CONCEIÇÃO, 1997, p. 29). A Portaria nº 240 de 4 de Junho de 1946, determinava a obrigatoriedade da frequência duas vezes por semana das professoras primárias de Canto Orfeônico ao Curso de Música do Conservatório de Música de Sergipe, por sugestão do Orientador de Canto Orfeônico Genaro Plech. Entendemos que o número de alunas em seu primeiro ano possivelmente tenha sido ampliado após a publicação desta Portaria.

4 O PRIMEIRO CORPO DOCENTE E DISCENTE

O primeiro corpo docente foi designado por decreto entre 22 de dezembro de 1945 e 6 de março de 1946. Os primeiros docentes designados e suas respectivas disciplinas foram: Genaro Plech - Ritmo e Prática Orfeônica; Maria Valdete de Melo - Piano; Maria Bernadete Andrade - Teoria e Piano; Geralda Almeida de Abreu - Solfejo e Piano; Anaide de Marsilac Fontes Góis - Violino; e; Cândida Viana Ribeiro - Noções de História da Música e Piano (DIÁRIO OFICIAL DE SERGIPE, 25 de dezembro de 1945; DIÁRIO OFICIAL DE SERGIPE, 8 de março de 1946). Coube a estes professores o ensino das disciplinas do primeiro ano do currículo do Curso de Especialização em Canto Orfeônico e do Curso Fundamental de Piano e Violino. O Decreto de criação do IMCOSE nº 840/45, instituiu que a regência das cadeiras

ministradas seria “compulsoriamente confiada a professores especializados com a gratificação de vinte cruzeiro (Cr\$ 20,00) por aula” (DIÁRIO OFICIAL DE SERGIPE, 29 de novembro de 1945).

Não foi encontrado registro ou justificativa que indicasse os critérios para a seleção do primeiro corpo docente. Para Andrade (2012, p. 10), a habilidade de ensinar instrumento foi um dos determinantes para a escolha das docentes:

O Prof. Genaro Plech, recém-chegado do Estado de Alagoas, aqui se fixou e idealizou uma escola de música que atendesse à juventude de então, posto que nada havia semelhante naquela época. Recrutou professores que particularmente ensinavam algum instrumento, como os Prof. Alfeu Menezes, Maria Bernadete Cerqueira, Geralda Almeida Abreu, Anaide Marsillac Fontes Góis e outros.

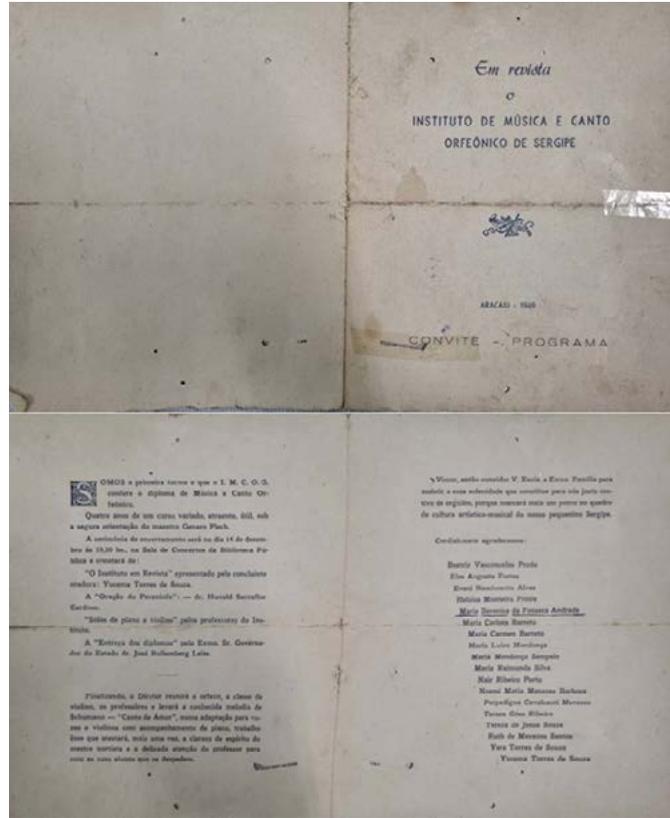
A investigação de Silva (2019), Santos (2012), Lima e Borges (2011), revelam a atuação de docentes na década de 1940 frente a escolas de música particulares em Aracaju e no magistério do Canto Orfeônico nas escolas sergipanas. As publicações das portarias de nomeação e noticiário em jornais, contribuíram na compreensão que o primeiro corpo docente foi formado por profissionais de atuação em Sergipe na área de Canto Orfeônico e com formação exigida.

A pesquisa conduzida por Silva (2019) destaca que alguns dos professores e alunos do Instituto de Música e Canto Orfeônico de Sergipe lecionaram a disciplina Canto Orfeônico no Atheneu Sergipense durante os anos de 1931 a 1956. O estudo menciona as professoras Maria Valdete de Melo, que foi a primeira professora de Canto Orfeônico do Estado de Sergipe de 1931-1945 e a primeira mulher a ministrar a disciplina no Atheneu Sergipense; Cândida Viana Ribeiro, que atuou como docente no Atheneu Sergipense, em 1950; Geralda Almeida de Abreu, em 1945; e Maria Carmelita de Araújo, em 1946.

Na década de fundação do Conservatório de Música de Sergipe existiam os seguintes cursos: Piano, Teoria e Harmonia, da Profa. Helena Abud; Música, da Profa. Zenilde Leal de Melo, com aulas de piano (teoria e prática); Piano, do Educandário Menino Jesus, ministrado pela Profa. Maria Helena Santos (DIÁRIO OFICIAL DE SERGIPE, 17 de janeiro de 1946, p. 6); Música Santa Cecília, dirigido pela Profa. Maria Valdete de Melo. Esta instituição foi reconhecida em 1940, como uma escola de utilidade pública (SILVA, 2019, p. 84).

A atuação feminina na docência da instituição e também na composição do corpo discente é notável pela análise do programa da primeira cerimônia de formatura da instituição, em 1949, conforme a figura a seguir.

Figura 2 – Programa da Formatura de 1949 (frente e verso)



Fonte: Acervo do Memorial Leozírio Guimarães (2023).

O programa da cerimônia de formatura revelou que o primeiro corpo discente a concluir o Curso do IMCOSE era formado por 18 mulheres. Relacionando a lista do primeiro exame de admissão do 1º ano do Curso Fundamental, identificamos que apenas a aluna Nair Ribeiro Porto também fez a seleção para o curso de Violino, enquanto que as demais foram classificadas para o curso de Piano, demonstrando sua maior procura. O documento também destaca a atuação do Professor Genaro Plech, a escolha de Hunald Santaflor Cardoso, como Parainfo e a entrega dos diplomas por José Rollemberg Leite, Governador do Estado. A indicação dos políticos demonstram a relação próxima da Instituição com as personalidades da política sergipana.

O documento também revela o repertório voltado à música erudita com a execução da obra do pianista e compositor alemão Robert Schumann, na formação de piano, violino e vozes. Assim como, apresentações de professores de violino e piano.

Uma das imagens que faz referência ao corpo docente e discente da instituição é a fotografia das formandas de 1952 e seus professores. Esta imagem é analisada por Santos (2012) que identificou

as alunas normalistas (segunda fileira, em pé), o diretor Genaro Plech (primeira fileira, sentado ao centro) e as docentes (primeira fileira, sentadas).

Figura 3 – Alunas da Turma de 1952 e Corpo Docente do IMCOSE



Fonte: Santos (2012, p. 129).

Santos (2012, p. 129) relata que é uma fotografia da formatura da quarta turma do Instituto de Música e Canto Orfeônico e há uma inscrição no verso da fotografia *Lembrança da turma formada em 1952, no Instituto de Música de Sergipe e dos seus professores e diretor*. As alunas, da esquerda para a direita, são: Lourdes Barreto, Aglaé Fontes, Luiza, Cantídia Soares, Clese-Mary Mesquita, Anne Sirley Valverde, Lourdes Azevedo, Maria José Moraes, Lúcia Melo, Rita de Cássia. E, da esquerda para direita, as docentes Geralda Almeida de Abreu e Cândida Viana Ribeiro, o diretor Genaro Plech, Maria Bernadete Andrade e Maria de Lourdes Gesteira.

A fotografia revela a presença majoritária feminina entre docentes e discentes e o traje adotado para a solenidade, que tem similaridade com o uniforme das normalistas do Instituto Pedagógico Rui Barbosa, do período entre 1920 a 1950, descrito por Freitas (1995, p. 105): “O uniforme (farda), durante o período analisado, era composto por saia plissada azul marinho; blusa branca com gola tipo marinheiro e punhos azuis; gravatinha azul marinho; meias e sapatos pretos”.

Relacionando a identificação de Santos (2012) e a lista de resultado da primeira prova de admissão, apenas o nome de Aglaé Fontes aparece na lista de resultado da primeira prova de admissão. Com relação ao corpo docente, identificamos o diretor Genaro Plech, e três das cinco docentes que compuseram o primeiro corpo docente: a professora Geralda Almeida de Abreu, Cândida Viana Ribeiro e Maria Bernadete Andrade.

As pesquisas de Lima (2011) e de Lima e Borges (2010), apresentam a trajetória da carreira profissional de Maria Valdete de Melo, Maria Bernadete Andrade, Geralda Almeida de Abreu, Anaide de Marsilac Fontes Góis, Cândida Viana Ribeiro, entre os anos de 1945 a 1975. As histórias de vida e percursos de formação dos(as) professores(as) de Canto Orfeônico de Sergipe que lecionaram nos primeiros anos de fundação do IMCOSE são apresentadas por Santos (2012).

5 AS APRESENTAÇÕES MUSICAIS

As apresentações musicais do Conservatório de Música de Sergipe foram noticiadas no Jornal Correio de Aracaju e no Diário Oficial de Sergipe. Identificamos a atuação dos grupos musicais, docentes e discentes do IMCOSE em celebrações religiosas, eventos cívicos e solenidades na Catedral Diocesana de Aracaju, no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE).

A Instituição organizou um orfeão formado por docentes e discentes e, a partir de 1946, passou a dividir os espaços de algumas apresentações públicas abertas ao público com os orfeões do Instituto Pedagógico Rui Barbosa “[...] a fim de que o trabalho da instituição fosse apreciado” (CONCEIÇÃO, 1997, p. 19). Em 13 de novembro de 1946, aconteceu em Aracaju o Primeiro Encontro Eucarístico Diocesano, evento religioso que contou com a participação de autoridades civis, militares, eclesiais e a população sergipana, conforme o registro no Jornal Correio de Aracaju: “durante a missa, um grande coral de 1.000 vozes, sob a regência do maestro Genaro Plech executou músicas sacras e patriotas” (CORREIO DE ARACAJU, 15 de novembro de 1946). Pelo quantitativo mencionado, é possível inferir que o coral tenha contado com a participação de orfeões escolares sergipanos e de alunos do IMCOSE.

Três solenidades foram noticiadas no Correio de Aracaju, que chamaram atenção pelo destaque cultural do IMCOSE, as quais foram realizadas sob a direção e regência do Prof. Genaro Plech. A primeira foi uma homenagem da Escola Normal ao bispo diocesano Dom José Tomás Gomes da Silva, em 23 de outubro de 1946, onde executaram no decorrer da sessão diversos números musicais (CORREIO DE ARACAJU, 25 de outubro de 1946).

No mês seguinte, ocorreu uma apresentação do curso de violino do Instituto de Música na sede do IHGSE, quando foi entregue uma tela do artista Florival Santos com a imagem de Dom José Tomás Gomes da Silva (CORREIO DE ARACAJU, 8 de novembro de 1946). Em 28 de novembro do mesmo ano, os Orfeões do IMCOSE e do Instituto Pedagógico Rui Barbosa integraram a festa de colação de grau das professorandas desta instituição, acompanhados pela banda da Polícia Militar (CORREIO DE ARACAJU, 7 de dezembro de 1946).

As músicas instrumentais e canções apresentadas naquela festividade estavam de acordo com o programa e as normas de orientação do Ensino de Música e Canto Orfeônico. A publicação determinava o programa de hinos oficiais, canções e músicas de caráter artístico que deveriam ser estudados e executados durante o ano letivo de 1946 pelos escolares dos estabelecimentos de ensino primário e secundário do Estado com o objetivo de realizar as concentrações orfeônicas (DIÁRIO OFICIAL DE SERGIPE, 26 de março de 1946, p. 3).

Na Figura 4, percebemos a diversidade do repertório para aquela solenidade. Formada por hinos cívicos e patrióticos (Hino Nacional, Cisne Branco), canções nacionalistas (Canto do Pajé), músicas eruditas e populares (Sempre em meu coração, Valsa da despedida e Serenata de Schubert). Além da apresentação do Orfeão Artístico, houve apresentação de violino, de canto e da banda da Polícia Militar.

Figura 4 – Nota sobre a Festa de colação de grau no Instituto Pedagógico Rui Barbosa (1946)

Festa de colação de grau no Instituto Pedagógico «Rui Barbosa»

Este conceituado Instituto, no dia 7 de dezembro, terá a oportunidade de apresentar à sociedade aracajuana mais um dia de intenso júbilo e encanto com a festa de colação de graus das professorandas de 1946. Esta grande casa de ensino secundário mai uma vez abrirá suas portas para mostrar ao público as primícias de um ano de lutas, loiro dos esforços de suas abnegadas alunas. A festa consistirá dos seguintes atos: 1.^a — Missa em ação de graças na Igreja Catedral de Aracaju, às 9 horas, sendo celebrante S. Excia. Revma. Monsenhor Carlos Costa. 2.^a Cerimônia de colação de graus sob a honrosa presidência do Exmo. Sr. Cel. Antonio de Freitas Brandão, D.D. Interventor Federal, no galpão do Instituto Pedagógico «Rui Barbosa», às 21 horas. Como encerramento de todas as solenidades, haverá um baile familiar às 22 horas, no galpão do mesmo estabelecimento. O professor Cecília Cunha, diretor do estabelecimento, afim de proporcionar momentos de ventura à sociedade sergipana, conseguiu o serviço de alto-falante do Congresso, tendo como locutor o jovem ilustre Alfredo Gomes que mai uma vez prestará sua brilhante cooperação por meio de sua palavra expressiva e eloquente transmitindo todos os detalhes daquela noite que será de certo cheia de encantos.

COLAÇÃO DE GRAU:
PROGRAMA

I

O Orfeão Artístico do Instituto Pedagógico «Rui Barbosa» e o do Instituto de Música, sob a regência do maestro Genaro Flech, acompanhados pela banda da Polícia Militar, darão início à festa de colação, com a canção «Pra frente o Brasil», em homenagem especial ao C.A. Antonio de Freitas Brandão, D.D. Interventor Federal.

II

«Cisne branco».

III

Falará D. Maria da Conceição Melo Costa, paraninfa e professora de literatura do estabelecimento.

IV

«Canto do Pagé».

V

O concerto de violino sob a regência do maestro Genaro Flech executará a inesquecível canção «Sempre em meu coração».

VI

A professora Ana Freitas de Andrade falará em nome de suas colegas.

VII

A professora Odete Feitosa cantará Serenata de Schubert.

VIII

Juramento das professorandas e entrega dos respectivos diplomas.

IX

As futuras mestras cantarão aos sons maviosos de instrumentos, a «Valsa da despedida».

X

Encerramento — «Hino Nacional».

Fonte: Jornal Correio de Aracaju (7 dez. 1946, p. 4).

Um repertório similar de hinos patrióticos e cívicos foi apresentado na sessão magna comemorativa do Dia do Marinheiro realizado pelo IHGS em 13 de dezembro, com a abertura e encerramento da solenidade pelo Orfeão do Instituto de Música e Banda da Polícia Militar. Na ocasião foram apresentados o Hino da Bandeira, Canção do Marinheiro, Hino ao Estudo e o Hino Nacional. O Correio de Aracaju (17 de dezembro de 1946, p. 4), registrou que,

Os dois oradores, bem como o orfeão do Instituto de Música e seu diretor foram alvos de repetidas palmas da assistência. Foi, em seguida encerrada a sessão, executando o orfeão do Instituto de Música o Hino Nacional. Tocou no saguão do edifício a Banda da Polícia Militar, cedida pelo digno comandante geral da mesma Polícia.

As apresentações demonstram a relação e a presença da recente instituição na sociedade aracajuana em seu primeiro ano. O repertório apresentado demonstra a conformidade com o Projeto de Canto Orfeônico, o qual pode ser apreciado acessando o QR Code a seguir (FIGURA 5).

Figura 5 – QR Code das músicas da Festa de Colação de Grau do Instituto Pedagógico Rui Barbosa e do Dia do Marinheiro (1946)



QRCode - Playlist -
Práticas Educativas no IMCOSE (1946-1978)

As músicas também podem ser apreciadas acessando o link (https://www.youtube.com/playlist?list=PLsjT2lwAPz2HNSx_24FwQG1XZFXwRUrfZ)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa revelou de forma inédita a realização do Curso de Férias como primeira prática educativa do Conservatório de Música de Sergipe ainda em seu primeiro ano de atividade. Apresentou também dados até então ainda não publicados, sobre os primeiros alunos classificados no Curso de Especialização em Canto Orfeônico, no Curso Fundamental em piano e violino (1946), além disso, as primeiras apresentações musicais da Instituição.

Por meio da pesquisa documental foi confirmado que o primeiro corpo docente era composto predominantemente por mulheres. Além disso, a lista de classificados do primeiro exame de admissão do curso fundamental de piano e violino dá indícios de que a primeira turma foi formada em maioria por mulheres, sendo o curso de piano o que teve maior número de classificados. Também foi revelado que a primeira turma de formandos era composta exclusivamente por mulheres.

Constatamos que o Orfeão do IMCOSE fez-se presente e representou a Instituição por meio das apresentações em celebrações religiosas, eventos cívicos e solenidades da sociedade sergipana. Cabe ressaltar, que a pesquisa não se propôs levantar todas as informações sobre a fundação do Conservatório de Música de Sergipe e suas práticas. Que a pesquisa sobre esta instituição possa ter várias vozes e que novos olhares possam se voltar sobre a historiografia do Conservatório de Música de Sergipe.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Olga Maria. **O conservatório de música de Sergipe**: Uma retrospectiva histórica. Aracaju, 2012.

BRASIL. **Portaria nº 215**, de 18 de abril de 1945. Coleção de Leis do Brasil. Rio de Janeiro, 1945.

BRASIL. Decreto-lei nº 4.993, de 26 de novembro de 1942. Institui o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, e dá outras providências. Ministério da Educação. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, RJ: 1942. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4993-26-novembro-1942-415031-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 18 maio 2023.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CONCEIÇÃO, Ivete Eça da. **Sergipe cantava em allegro ma non tropo**: o canto orfeônico em Sergipe e a fundação do instituto de música e canto orfeônico de Sergipe. 1930-1950. 1997. 51 f. Monografia (Graduação) – Departamento de História da Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 1997.

CORREIO DE ARACAJU. Aracaju, 17 de dezembro de 1946.

CORREIO DE ARACAJU. Aracaju, 7 de dezembro de 1946.

CORREIO DE ARACAJU. Aracaju, 21 de novembro de 1946.

CORREIO DE ARACAJU. Aracaju, 15 de novembro de 1946.

CORREIO DE ARACAJU. Aracaju, 8 de novembro de 1946.

CORREIO DE ARACAJU. Aracaju, 25 de outubro de 1946.

CORREIO DE ARACAJU. Aracaju, 26 de julho de 1946.

DIÁRIO OFICIAL DE SERGIPE. **Imprensa oficial de Sergipe**. Aracaju, 26 de março de 1946.

DIÁRIO OFICIAL DE SERGIPE. **Imprensa oficial de Sergipe**. Aracaju, 8 de março de 1946.

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SERGIPE. **Imprensa oficial de Sergipe**. Aracaju, 17 de janeiro de 1946.

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SERGIPE. **Imprensa oficial de Sergipe**. Aracaju, 15 de janeiro de 1946.

DIÁRIO OFICIAL DE SERGIPE. **Imprensa oficial de Sergipe**. Aracaju, 25 de dezembro de 1945.

DIÁRIO OFICIAL DE SERGIPE. **Imprensa oficial de Sergipe**. Aracaju, 22 de dezembro de 1945.

DIÁRIO OFICIAL DE SERGIPE. **Imprensa oficial de Sergipe**. Aracaju, 21 de dezembro de 1945.

DIÁRIO OFICIAL DE SERGIPE. **Imprensa oficial de Sergipe**. Aracaju, 12 de dezembro de 1945.

DIÁRIO OFICIAL DE SERGIPE. **Imprensa oficial de Sergipe**. Aracaju, 4 de dezembro de 1945.

DIÁRIO OFICIAL DE SERGIPE. **Imprensa oficial de Sergipe**. Aracaju, 29 de novembro de 1945.

FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno. “**Vestidas de azul e branco**”: um estudo sobre as representações de ex-normalistas acerca da formação profissional e do ingresso no magistério, 1920-1950. 1995. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000084705>. Acesso em: 25 ago. 2014

FUCCI AMATO, Rita de Cássia. **Memória musical**: retratos de um conservatório. São Paulo: Annablume, 2010.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n. 1, p. 9-38, 2001. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4250681/mod_resource/content/1/273-846-1-PB.pdf. Acesso em: 2 jul. 2022.

LIMA, Maria Gorete de Almeida; BORGES, Mackely Ribeiro. Aspectos históricos da atuação musical da professora e pianista Maria Waldette de Mello em Sergipe nas décadas de 1930 e 1940. III Simpósio Sergipano de Pesquisa e Ensino em Música – SISPEM, 2011. **Anais [...]**, São Cristóvão: UFS, 2011. p. 9-19. Disponível em: <https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/verProducao?idProducao=550392&key=7da616067dd1945ab23103a762d796d8>. Acesso em: 2 maio 2022.

LIMA, Maria Gorete de; BORGES, Mackely Ribeiro. História da Música Erudita em Sergipe: a trajetória educacional das docentes fundadoras do Conservatório de Música de Sergipe. II Simpósio Sergipano de Pesquisa e Ensino em Música – SISPEM, 2010. **Anais [...]**, São Cristóvão: UFS, 2010. p. 19-26. Disponível em: <https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/verProducao?idProducao=550390&key=04ec9b2e8c5d177b062fd8e43420ad9>. Acesso em: 2 maio 2022.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo nexos**: história das instituições educativas. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.

NASCIMENTO, Joel Magalhães do. **O ensino de música em Sergipe**: o conservatório de música e Sergipe 1971-2000. 2003. 62 f. Monografia (Licenciatura em História) – Centro de Educação e Ciências, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2003.

NOGUEIRA, Isabel Porto. **O pianismo na cidade de Pelotas (RS, Brasil) de 1918 a 1968**. Pelotas: UFPel, 2001.

SANTOS, Elias Souza dos. **Educação musical em Sergipe**: uma análise das práticas da Disciplina Canto Orfeônico, na Escola Normal de Aracaju (1934-1971). 2012. 274 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-29112012-104629/pt-br.php>. Acesso em: 3 set. 2022.

SANTOS, Elias Souza dos; FERRONATO, Cristiano de Jesus; MECENAS, Ane Luise Silva. Histórias dos conservatórios brasileiros de canto orfeônico: consonâncias e dissonâncias no curso de formação do professorado de música. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 19, p. 1-22, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/46989>. Acesso em: 4 dez. 2022.

SILVA, Wênia Mendonça. **A pedagogia musical do canto orfeônico e a sua configuração como disciplina escolar no Atheneu Sergipense (1931-1956)**. 2019. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/11408>. Acesso em: 2 jan. 2022.

TOFFANO, Maria Jaci. **As pianistas dos anos 1920 e a geração jet-lag**: o paradoxo feminista. Brasília: UnB, 2007.

1 Mestranda em Educação pela Universidade Tiradentes. Especialista em Pedagogia Musical pela Faculdade Pio Décimo (2013). Especialista em Gestão Pública em Educação (2021). Licenciada em Música pela Universidade Federal de Sergipe (2013) e em Letras Português/Inglês pela Universidade Tiradentes (2009). Bacharel em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Universidade Tiradentes (2008). Atualmente é Coordenadora Pedagógica do Conservatório de Música de Sergipe. Supervisora de Estágio Curricular não-obrigatório em Música (SEDUC/SE). Membro do Grupo de Pesquisa História das Práticas Educacionais/UNIT/CNPq. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4196-4370>. E-mail: kadjaemanuelle@gmail.com

2 Bolsista de Produtividade de Pesquisa em Educação do CNPq, desde 2012. Professora PPG II Nível 3 da Universidade Tiradentes/UNIT. Integra o Programa de Pós-Graduação em Educação/Mestrado e Doutorado em Educação e leciona em Cursos de Licenciatura. Doutora em Educação pela PUC/SP (2005). Mestre em Educação pela UFS (2000). Lidera o Grupo de Pesquisa História das Práticas Educacionais/UNIT/CNPq. Membro Titular da Câmara Básica de Assessoramento de Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes da FAPITEC/SE(2022-2024). Membro da Academia Sergipana de Letras, da Academia Sergipana de Educação, da ABROL/SE e da ABTL/SE. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: História da Educação; Educação e Formação Docente; Saberes e Práticas Educacionais; Educação e Impresses Pedagógicos; Protestantismo; Religião; Cultura Brasileira; Cultura Norte-Americana; Associações Voluntárias. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4050-767X>. E-mail: esterfraga@gmail.com

Recebido em: 28 de Agosto de 2022

Avaliado em: 12 de Dezembro de 2022

Aceito em: 29 de Maio de 2023



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-Compartilha Igual CC BY-SA

